



INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – IFSP / CÂMPUS SÃO PAULO

ENSINO MÉDIO INTEGRADO – INFORMÁTICA – TURMA 213

BIMESTRE:1º

Disciplina: Sociologia
Professor: Gabriel Henrique Burnatelli de Antonio
Entrega: 21/12/2020
Aluno(a): Igor Domingos da Silva Mozetic
Prontuário: SP3027422

Atividade de reflexão

Elabore um pequeno texto, entre três e cinco parágrafos, discutindo as diferenças entre o conceito iluminista de cultura e o conceito de cultura oriundo da filosofia alemã. Procure ressaltar, no texto, os elementos que tornam estas concepções não apenas diferentes, mas sobretudo divergentes.

O termo cultura, que no latim significa cultivo/cuidado, já foi denominado diversas vezes com definições e conceitos totalmente distintos no decorrer da história. O iluminismo, movimento intelectual e filosófico que dominou o mundo das ideias na Europa durante o século XVIII, usufruía do termo cultura de uma forma referente a sinônimo de civilização, tendo uma definição de um certo modo de convivência. Por ser um período de muitas revoluções e transformações, cultura tornou-se um sinônimo de progresso por acudir um valor se medição

hierárquica da sociedade, assim sendo, o progresso de uma civilização qualificava-se com base na sua cultura.

Esse pensamento fez com que a Europa Capitalista adquirisse um título de modelo a ser seguido em relação a cultura e civilização através da constituição da antropologia. Caso outro modo de civilização fosse criado, o mesmo era taxado de primitivo, arcaico, atrasado.

Lewis Henry Morgan, fundador da antropologia moderna, reafirmou a concepção de cultura obter o sinônimo de civilização e progresso. Morgan dividiu a sociedade em três categorias humanas, sendo elas: Selvageria, Barbárie e Civilização. Selvageria estava ligada às primeiras conquistas da raça humana, desde o nascimento da raça até a criação do arco e flecha. Barbárie era uma sociedade mais evoluída, desde a invenção da cerâmica (Oriente) e cultivo irrigado de milhos e plantas, tijolos de adobe e pedra (Ocidente) até a revolução Neolítica (fundição do ferro e uso de ferramentas de ferro). Civilização que contém apenas uma distinção, sendo o alfabeto fonético e o uso da escrita.

A filosofia alemã de Karl Marx, trazia um conceito de cultura totalmente divergente do conceito trazido pelo iluminismo naquele mesmo século. Marx tinha consigo uma ideia de que cultura era a ruptura da adesão imediata à natureza, adesão própria aos animais (excluindo seres humanos), e inaugura o mundo propriamente dito. E isso quer dizer que a capacidade de não se tornar refém dos próprios instintos não pertence a um indivíduo apenas, e sim a toda a sociedade, ou seja, o que nos faz diferenciar de todos os outros animais é conseguirmos ter a capacidade de não nos tornarmos reféns apenas dos nossos instintos de sobrevivência ligados à natureza.

Nesse sentido, obtemos três tipos de ordem, a natural/física, vital ou biológica e a humana, cada uma abordando um certo tipo de tema. A ordem natural/física é regida pela lei de causalidade, que trabalha com a seguinte premissa de dadas as condições x, o resultado se dará em y. A ordem biológica é regida pela adaptação do organismo ao meio ambiente, o que instintivamente nos remete à cabeça a teoria da evolução de Darwin, onde desapropria o conceito de que os seres humanos foram criados por Deus. E por fim a ordem

humana, simbólica, capacidade humana para relacionar-se com o ausente, ou seja, não realizamos ações apenas através de impulsos providos do instinto, produzimos convenções, padrões, valores que atuam diariamente na nossa vida através de símbolos. Antes da objetivação material do homem, há a objetivação intelectual do homem colocando vários pontos em cheque para serem decididos o que será realizado (esforço, quando, vale a pena?), o que leva o homem a uma ação redigida a algo extremamente novo na sociedade.